

MÊS DA MULHER

PROFESSORA TRANSFORMA LUTA POR DIREITOS EM PESQUISA E LEGADO NA EDUCAÇÃO PÚBLICA

ANA LÚCIA ANDRUCHAK /
ESTÁGIO EM JORNALISMO

A história da professora doutora Josete Maria Canguçu Ribeiro, 63 anos, é marcada pela resistência e pela defesa da educação pública. Com mais de quatro décadas dedicadas ao ensino, à pesquisa e à luta sindical, ela se tornou referência no campo das políticas educacionais e do financiamento da educação em Mato Grosso.

Da sala de aula da educação básica à atuação no ensino superior, Josete construiu uma carreira pautada pela busca por direitos. Foram 15 anos atuando em escolas públicas, período em que enfrentou desafios como

baixos salários e condições precárias de trabalho — realidade que a levou à militância sindical.

A experiência no movimento docente foi decisiva para sua formação crítica e política. Foi nesse espaço que surgiu o interesse pela pesquisa, aprofundado no mestrado e no doutorado, sempre com foco na valorização da carreira docente e na garantia de uma educa-

ção de qualidade.

Mesmo após a aposentadoria no ensino superior, Josete segue ativa na pesquisa, acompanhando as constantes mudanças nas políticas educacionais. Para ela, não há qualidade na educação sem investimento em condições dignas de trabalho e remuneração.

Sua trajetória também revela a sobrecarga enfrentada por muitos professores. Durante 15 anos, manteve dupla jornada — na educação básica durante o dia e na universidade à noite — realidade que, segundo ela, ainda é comum na profissão.

“A valorização docente é um conjunto de lutas que envolve carreira, salário, condições de trabalho e o

“

A VALORIZAÇÃO
DOCENTE
É UM CONJUNTO
DE LUTAS

PROFESSORA DOUTORA JOSETE CANGUÇU RIBEIRO

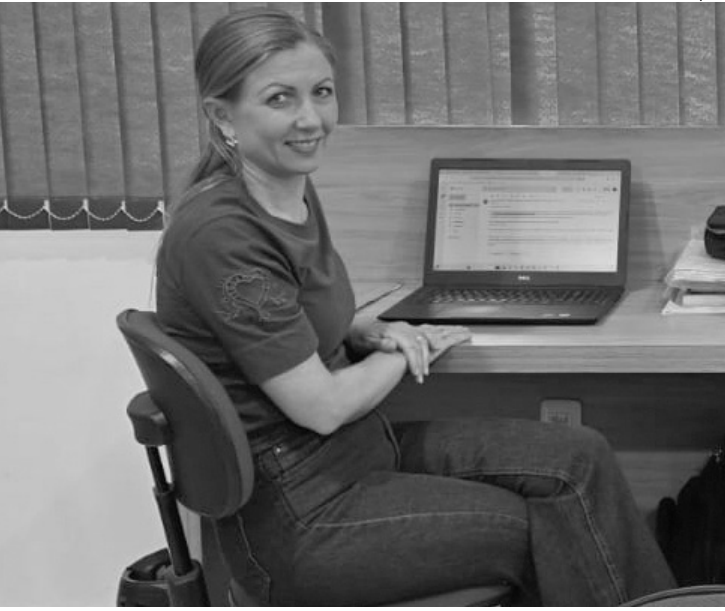
cumprimento das leis”.

Josete destaca que a valorização passa pela construção e efetivação de políticas públicas, que dependem tanto da mobilização da categoria quanto do compromisso dos representantes políticos. Para ela, a educação pú-

blica de qualidade é resultado direto dessa articulação coletiva.

Mais do que uma trajetória profissional, sua história é um exemplo de força feminina que transforma desafios em luta e conhecimento, inspirando novas gerações de educadores.

FOTO: DIVULGAÇÃO



PROFESSORAS KARINI VOLKMER E JAQUELINE ESCODELER RODRIGUES, DA ESCOLA JOÃO BATISTA

REPRESENTATIVIDADE

Mulheres transformam a educação e fortalecem políticas públicas em Mato Grosso

ANA LÚCIA ANDRUCHAK /
ESTÁGIO EM JORNALISMO

Professoras e pesquisadoras das universidades públicas e das redes municipal e estadual de ensino são protagonistas na construção e no fortalecimento das políticas públicas educacionais em Mato Grosso, transformando desafios históricos em mobilização e avanço coletivo.

A força das mulheres na educação se revela todos os dias, dentro e fora da sala de aula. Em Mato Grosso, professoras assumem papéis que vão além do ensino: pesquisam, lideram projetos, organizam movimentos e enfrentam desigualdades para garantir uma educação pública de qualidade.

Entre pesquisas acadêmicas, ações de extensão e participação ativa em

sindicatos e associações, essas profissionais constroem caminhos concretos para a melhoria do ensino. São elas que investigam a realidade das escolas, produzem conhecimento e transformam dados em propostas que chegam às mesas de decisão política.

A produção científica na área educacional tem sido uma ferramenta estratégica nessa luta. Estudos sobre financiamento da educação, valorização da carreira docente e condições de trabalho sustentam debates e orientam gestores públicos e parlamentares na formulação de políticas mais justas e eficazes.

A conexão entre universidade e educação básica fortalece ainda mais esse movimento. Ao aproximar teoria e prática, professoras e pesquisadoras am-

pliam a compreensão dos desafios enfrentados nas escolas públicas, garantindo que as soluções estejam alinhadas à realidade de estudantes e educadores.

Outro pilar dessa atuação é a mobilização coletiva. Nos sindicatos e espaços de representação, mulheres educadoras se destacam como lideranças que organizam a categoria, reivindicam direitos e pressionam pelo cumprimento das leis.

Nesse cenário, a força coletiva das mulheres se consolida como um dos principais motores de transformação. São professoras que, mesmo diante de jornadas intensas e desafios históricos, seguem firmes na defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade — não apenas como profissão, mas como compromisso social.